

CONTABILIDADE GERENCIAL COMO FERRAMENTA PARA GESTÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS



<https://doi.org/10.22533/at.ed.149112522041>

Data de aceite: 02/05/2025

Ana Paula da Rosa Back

Acadêmica de Ciências Contábeis no
Centro Universitário FAVENI

Adailton João Silva

Professor Orientador - Centro Universitário
FAVENI - UNIFAVENI, Guarulhos, São
Paulo, Brasil.

<https://lattes.cnpq.br/2261098400797050>

Oswaldo Daniel dos Santos Pinheiro

Docente - Centro Universitário FAVENI -
UNIFAVENI, Guarulhos, São Paulo, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/5643599364348841>

RESUMO: A contabilidade gerencial é fundamental para as organizações, e surgiu com a globalização e o avanço tecnológico, atingindo diretamente as empresas, visto que seu trabalho impacta na tomada de decisão. Considerando que micro e pequenas empresas representam em média 99% das empresas no Brasil, este trabalho irá apresentar as ferramentas de contabilidade gerencial como forma importante para gerenciamento das empresas, com foco dentro das micro e pequenas empresas. Tendo como objetivo demonstrar alguns pontos importantes que a contabilidade deve levar em consideração

para uma boa administração. As informações contidas são de grande relevância para empresários que iniciaram, ou pretendem abrir seu negócio. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos, revistas e sites de pesquisas, visando as principais buscas em autores da contabilidade gerencial. A análise mostra que a utilização das ferramentas de Contabilidade Gerencial, são de suma importância e agregam muito na gestão de Micro e Pequenas Empresas. Explicando quatro dos principais indicadores e suas funcionalidades, conclui-se que com sua utilização se é possível desfrutar de inúmeras vantagens para uma gestão de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão; Decisão; Informações;

MANAGEMENT ACCOUNTING AS A TOOL FOR MANAGING MICRO AND SMALL BUSINESSES

ABSTRACT: Management accounting is fundamental for organizations, and emerged with globalization and technological advances, directly affecting companies, as its work impacts decision-making. Considering that micro and small companies

represent an average of 99% of companies in Brazil, this work will present management accounting tools as an important way of managing companies, focusing on micro and small companies. Aiming to demonstrate some important points that accounting must take into consideration for good administration. The information contained is of great relevance for entrepreneurs who have started, or intend to open, their business. The methodology used was a bibliographical search in books, articles, magazines and research websites, aiming at the main searches for management accounting authors. The analysis shows that the use of Management Accounting tools is extremely important and adds a lot to the management of Micro and Small Businesses. Explaining four of the main indicators and its functionalities, it is concluded that with their use it is possible to enjoy numerous advantages for quality management.

KEYWORDS: Management; Decision; Information;

INTRODUÇÃO

Segundo dados do Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas, (SEBRAE) e Associação de Micro e Pequenas Empresas (AMIC), em 2022, as micro e pequenas empresas, representavam em média 99% dos estabelecimentos. Apesar de sua representatividade, os índices de falência destes negócios são altos, o que mostra que a sobrevivência de uma empresa atualmente, está ligada à capacidade dos gestores de prever cenários desfavoráveis ou favoráveis e planejar mudanças rápidas para que possam se adaptar à realidade do mercado.

As empresas de pequeno e médio porte, em sua maioria, são carentes e precisam aprimorar seu controle gerencial para que assim consigam informações contábeis necessárias para tomadas de decisões.

Segundo Rampazzo (2004, p.36), “hipótese é a suposição de uma causa ou de uma lei destinada a explicar provisoriamente um fenômeno, até que os fatos venham a contradizê-la ou afirmá-la”. Se a maioria das empresas não conseguem completar mais de um ano de existência por falhas em aspectos gerenciais, então a implementação da Contabilidade Gerencial poderia colaborar para a vida saudável das Micro e Pequenas Empresas (MPEs)?

Reforçando a ideia de Rampazzo, (JONES & GEORGE, 2008) dizem que: “[...] dentro de uma organização, os gerentes precisam lidar com muitas oportunidades e ameaças que podem surgir durante a utilização dos recursos organizacionais”. Para tratar dessas oportunidades e ameaças, eles precisam tomar decisões, utilizando-se sobretudo da Contabilidade Gerencial.

Um dos fatores que torna a Contabilidade Gerencial uma ferramenta importante da organização é que ela permite o monitoramento dos processos oriundos das tomadas de decisões e, com isso, ajusta esses processos durante sua execução, evitando assim, que equívocos sejam identificados ao final do processo. (Carraro *et al*, 2018, p. 18)

O objetivo específico desta pesquisa é identificar os benefícios na utilização da contabilidade gerencial pelas MPEs e também evidenciar as ferramentas gerenciais mais eficientes e eficazes para gestão de uma micro e pequena empresa.

Já o objetivo geral, visa demonstrar a importância da contabilidade gerencial na tomada de decisões das MPEs, e poderá influenciar na maneira como as empresas abordam a gestão de seus recursos e estratégias.

Para a elaboração do presente trabalho, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, com o intuito de evidenciar a importância das ferramentas da contabilidade gerencial na gestão de micro e pequenas empresas. Para isso, foi feito uma busca em acervos eletrônicos de publicações acadêmicas, especificamente no SciELO (Scientific Eletronic Library Online) e Google Acadêmico, e também na Biblioteca Virtual da FAVENI entre outros livros e sites.

Pizzani et al. (2012, p. 54), diz que a pesquisa bibliográfica pode ser entendida como: “[...] a revisão de literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico” e o levantamento bibliográfico pode ser realizado “[...] em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet entre outras fontes”.

DESENVOLVIMENTO

Microempresas e empresas de pequeno porte

Classificação dada em razão de um faturamento com relação a algumas pessoas ou empresários que temos classificados na legislação.

O que define que micro empresas, podem ter um faturamento de até R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais), e empresas de pequeno porte cheguem até 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais), conforme Lei Complementar nº 155 de 27 de Outubro de 2016 que altera a Lei Complementar nº 123 de 14 de dezembro de 2006.De acordo com a AGÊNCIA SENADO: “[...]em 2021, o Senado aprovou projeto para aumentar os limites de faturamento de micros e pequenas empresas e também do microempreendedor individual. O PLP 108/2021, porém, segue a tramitar na Câmara dos Deputados.”

Receita bruta anual	Alíquota	Desconto do valor recolhido
Até R\$180.000,00	4%	R\$0
De R\$180.000,01 a R\$360.000,00	7,3%	R\$5.940,00
De R\$360.000,01 a R\$720.000,00	9,5%	R\$13.860,00
De R\$720.000,01 a R\$1.800.000,00	10,7%	R\$22.500,00
De R\$1.800.000,01 a R\$3.600.000,00	14,3%	R\$87.300,00
De R\$3.600.000,01 a R\$4.800.000,00	19%	R\$378.000,00

Figura 1 – Receita bruta anual e outras informações

Fonte:Site Contajá (2024)

Segundo pesquisa do SEBRAE, as micro e pequenas empresas ocupam grande parte da economia e fazem parte das mais de 99% das empresas brasileiras. Fazem parte do perfil de microempresas, as de serviços como: padarias, cabeleireiros, consultores de informática, costuras, escritórios de advocacia, entre outros. E as empresas comerciais de pequeno porte, são: papelarias, varejo de moda, lanchonetes e outros.

Com a importância das MPEs para a economia, o governo instituiu várias políticas, como por exemplo, a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas, que foi criada em 2006, e que consiste em amplificar as vantagens e regulamentar diversas empresas quanto a classificação econômica e registro das mesmas.

Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte. Ela foi instituída em 2006 para regulamentar o disposto na Constituição Brasileira, que prevê o tratamento diferenciado e favorecido à microempresa e à empresa de pequeno porte. (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, 2019).

A Lei das Micro empresas oferece uma série de facilidades, dentre elas estão: facilidades tributárias, tratamento diferenciado em licitações públicas e outras vantagens como a tributação pelo regime simplificado.

Falta da Gestão das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte

Após a abertura das empresas, os empresários se esbarram com as dificuldades para mantê-las, independente do faturamento fiscal e enquadramento tributário dessas empresas. O maior desafio de gerir as empresas em questão, é porque muitos destes empresários possuem poucas instruções, não são graduados em ensinos superiores e nem mesmo técnicos em áreas das quais trabalham, e os que possuem tais graduações, não foram ensinados de formas adequadas a gerirem o seus negócios.

Conforme Santos e Veiga (2014), “[...] se tratando da questão tributária, observa-se que o governo federal tem feito várias ações e investimentos para um melhor controle de fraudes, evitando as sonegações. Um dos exemplos mais claros é o desenvolvimento de muitos sistemas de informações e banco de dados que são alimentados por diversas fontes, possibilitando um cruzamento mais eficiente das informações.”

Reforçando a ideia de Santos e Veiga, a Revista Exame, 2014, diz que: “[...] O problema é muito comum entre as pequenas e médias empresas do varejo. Os gestores culpam a falta de tempo ou o desconhecimento de ferramentas que possam auxiliar nessa tarefa, mas esse é um grande risco para o negócio, tanto de sofrer desvios de mercadorias como de investir em produtos indevidos e acabar ficando como dinheiro parado.”

Garrison e Noreen (2001, p. 1) diferenciam a Contabilidade Gerencial da Financeira da seguinte forma:

DIFERENÇAS ENTRE CONTABILIDADE GERENCIAL E CONTABILIDADE FINANCEIRA

A contabilidade gerencial destina-se ao fornecimento de informações aos gerentes – isto é, as pessoas que estão dentro da organização, que dirigem e controlam as operações desta. A contabilidade financeira, por outro lado, preocupa-se em fornecer informações aos acionistas, aos credores e a outros que se encontram fora da organização. A contabilidade gerencial provê as informações essenciais com que as empresas são efetivamente geridas, enquanto a contabilidade financeira proporciona os parâmetros (scorecards) pelos quais o desempenho passado de uma empresa é avaliado.

Por ser baseada em informações contábeis, o destaque da contabilidade financeira está focado no que já ocorreu, nas consequências financeiras passadas. Já a contabilidade gerencial tem diretriz para o futuro, para o planejamento de eventos e atividades e para as decisões que afetam o amanhã da empresa.

Contabilidade Gerencial

De acordo com Garrison & Noreen (2001), a contabilidade gerencial proporciona informações essenciais segundo as quais as empresas são precisamente geridas; Ela expede essas informações para pessoas dentro das organizações.

A contabilidade gerencial auxilia aos usuários internos das empresas responsáveis pela tomada de decisões. Processo de identificação, mensuração, análise e comunicação de informações financeiras utilizadas pela administração para planejamento e controle das empresas, para assegurar o uso apropriado de seus recursos.

Completando a ideia, Crepaldi (2011) diz que: “[...] A contabilidade gerencial é o ramo da contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais.”

Ao dispor da contabilidade gerencial como ferramenta e o contador como aliado na gestão da empresa, as decisões podem ser tomadas com mais segurança e possibilidades de sucesso, expandindo a capacidade de prosseguimento do negócio. Assim sendo, a contabilidade deixa de se fixar aos regulamentos e normas fiscais para ocupar uma posição de apoio gerencial.

Desta forma, observa-se que a contabilidade gerencial tem papel fundamental nas tomadas de decisões, tendo em vista que o contador por meio dos sistemas de informações fornece dados para uma gestão estratégica que busca impactar na organização benefícios para a mesma.

Principais ferramentas da Contabilidade Gerencial

Fluxo de Caixa

Oliveira (2024, cap.3 sem número) diz: “[...] A previsão do fluxo de caixa é talvez a mais importante etapa de um plano financeiro, pois é por meio dela que se determina o excesso ou eventual necessidade de recursos financeiros para as operações da empresa.”

O fluxo de caixa geralmente é utilizado e tratado em dois aspectos, tais como: fluxo de caixa operacional e fluxo de caixa contábil (FREZATTI, 2007). Tratando-se do operacional, é considerado as informações que o departamento financeiro segue diariamente. Frezatti (2007, p.35) diz que o departamento financeiro: “[...]É elaborado com nível bastante detalhado para que tenha utilidade prática, possibilitando a identificação até mesmo do número da fatura a ser paga, por exemplo”. Enquanto o fluxo de caixa contábil está mais ligado a contabilidade. Frezatti (2007, p. 36), destaca que, “[...] fluxo de caixa contábil é elaborado como subproduto das demonstrações contábeis (balanço patrimonial e demonstração de resultados)”.

Contabilidade de Custos

A Contabilidade de Custos foi definida principalmente para atender às demandas de controle e coordenação. Para haver controle, o primeiro passo é firmar objetivos.

A contabilidade de custos surgiu da necessidade de uma maior precisão no controle e identificação dos valores utilizados na produção. Portanto, é o ramo da ciência contábil que registra, analisa e interpreta os gastos de produção de bens e serviços passíveis de serem avaliados, bem como controla os estoques, tudo para combater os gastos excedentes. (MARTINS, 2008, p.20)

Nakagawa (1990, p. 27) diz que: “[...]esta tendência do comportamento dos custos tem obscurecido os cálculos dos custos de manufatura de acordo com os sistemas tradicionais, impedindo que a administração tenha a compreensão clara de causa e efeito entre os numerosos fatores que determinam o consumo de recursos e custos dos produtos”. Já Crepaldi e Crepaldi (2018), afirmam que a contabilidade de custos faz parte ou está ligada à contabilidade gerencial, portanto não está presa aos requisitos legais, questões fiscais ou ainda padronizações que são exigidas, por exemplo na contabilidade societária.

Ponto de Equilíbrio

Conforme Bernardi (1998, p. 157): “[...] Ponto de Equilíbrio é o volume calculado em que as receitas totais de uma empresa igualam-se aos custos e despesas totais; portanto, o lucro é igual a zero”.

$$\text{Vendas} = \text{Custos Variáveis} + \text{Custos Fixos}$$

Figura 2 – Equação do Ponto de Equilíbrio

Fonte: Padoveze (2006, p. 283)

Um faturamento inferior a esse valor aponta que a empresa teve prejuízo e não terá recursos financeiros em caixa para pagar as suas contas mensais. Sendo assim, é fundamental que as empresas busquem encontrar o ponto de equilíbrio contábil para obter o sucesso. Pois esse índice retrata o mínimo necessário para manter as contas mensais, do contrário, só terá prejuízo.

Índices Financeiros

Souza e Correa (2014, p. 01 apud Silva e Picchiali, 2019, p. 47) dizem que:

Antigamente índices e indicadores eram aceitos para mensurar os investimentos realizados nos balanços das empresas. No entanto, nas últimas décadas, intangíveis tornaram-se uma das principais fontes competitivas de vantagens, mostrando que as táticas para se criar valor mudaram da gestão de bens e direitos tangíveis para táticas fundamentadas no conhecimento.

Há três grupos principais de indicadores: primeiramente, os indicadores de liquidez, que têm o objetivo de demonstrar os benefícios que eles podem trazer para a gestão das empresas. Marion (2009) descreve índice de liquidez como uma referência para que possamos referir a capacidade que a empresa tem para liquidar suas obrigações ou simplesmente, se ela arrecada o suficiente para pagar as despesas, fornecedores, dívidas geradas.

A seguir, temos os indicadores de endividamento que indicam quanto de dívida foi contraída pela empresa em relação ao capital próprio e quanto maior o índice, mais endividada ela é. (Assaf Neto; Lima, 2017).

Por fim, os indicadores de rentabilidade, e, como o nome insinua, o foco deles é apresentar em valores quanto lucro a entidade é capaz de gerar com as suas atividades e retorno sobre o capital investido. Ao explorar os dados gerados, deve-se sempre considerar que valores maiores indicam maior retorno, lucro, sobre as operações da empresa (Assaf Neto; Lima, 2017).

A figura 3 a seguir apresenta os índices existentes na literatura contábil:

Coeficiente		Fórmula
Liquidez	Capital Circulante Líquido	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
	Imediata	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$
	Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$
	Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
	Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$
Endividamento	Participação de Capitais de Terceiros	$\frac{\text{Capitais de Terceiros} \times 100}{\text{Patrimônio Líquido}}$
	Composição do Endividamento	$\frac{\text{Passivo Circulante} \times 100}{\text{Capitais de Terceiros}}$
	Imobilização do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Ativo Não Circulante} - \text{Realizável a Longo Prazo} \times 100}{\text{Patrimônio Líquido}}$
	Imobilização dos Recursos Não Correntes	$\frac{\text{Ativo Não Circulante} - \text{Realizável a Longo Prazo} \times 100}{\text{Patrimônio Líquido} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$
Rentabilidade	Giro do Ativo	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo}}$
	Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Vendas Líquidas}}$
	Rentabilidade do Ativo	$\frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Ativo}}$
	Rentabilidade do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Patrimônio Líquido}}$

Figura 3

Fonte: Matarazzo (2010), Assaf Neto (2014), Iudícibus (1988) e Marion (2009)

Nos estudos obtidos ao longo dos anos, percebe-se um padrão de comportamento desses resultados, que podem ser utilizados pelos gestores ou proprietários para melhora na elaboração de seus orçamentos e planos estratégicos para os próximos anos.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Esse trabalho concluiu que, ao se utilizar da contabilidade gerencial, é possível desfrutar das inúmeras vantagens que o seu devido uso pode trazer aos gestores das MPEs, dando suporte para que possam tomar decisões seguras e garantindo aos profissionais melhores condições e possibilidades de trabalho e também um maior número de sobrevivência das pequenas empresas.

Crepaldi e Crepaldi (2018), dizem que “[...] a contabilidade gerencial proporciona aos seus administradores informações que permitem avaliar o desempenho de atividades, de projetos e de produtos da empresa, bem como a sua situação econômico-financeira.” Venturini e Carraro (2020) complementam dizendo que: “[...] a contabilidade gerencial é fonte de uma valiosa gama de informações, a fim de, entre outras funções, comunicar os dados mais relevantes para tomadas de decisão do gestor.”

O presente artigo esclareceu quatro dos indicadores mais utilizados dentro, principalmente das MPEs, visando mostrar a funcionalidade de cada um para gerar os resultados necessários, afim de que a diretoria tome posição da tomada de decisão correta, mediante aos dados trazidos pelos indicadores.

O fluxo de caixa é um dos principais instrumentos da Contabilidade Gerencial, ele registra todas as entradas e saídas que ocorrem em um determinado período. Em seguida temos a Contabilidade de Custos, que auxilia na manutenção da lucratividade e dos preços de venda, sendo possível identificar onde se concentram os maiores gastos e evitar perdas. Complementando, apresentamos o Ponto de Equilíbrio, que representa o faturamento mínimo necessário para que a empresa cubra todos seus gastos, sem prejuízos e mantendo-se em funcionamento. E finalmente os Índices Financeiros que consistem em métricas essenciais para o sucesso de qualquer empresa, são responsáveis por acompanhar o desempenho da empresa e gerar relatórios completos de modo a chegar nas decisões mais eficazes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema do presente artigo, ao abranger questões associadas à contabilidade gerencial, teve o objetivo de identificar a importância da utilização das ferramentas gerenciais para agregar na gestão de micro e pequenas empresas, uma vez que é com base em suas funcionalidades que se é capaz de conseguir informações consideráveis, possibilitando auxiliar o gestor no momento de tomar as decisões corretas.

Presumindo a dimensão que tem a contabilidade gerencial para as micro e pequenas empresas, pode-se apurar que é fundamental que o micro e pequeno empresário tenha ciência da importância de estar sempre realizando uma contabilidade justa, ágil e hábil e que retrate o real estado da entidade, tornando mais fácil o estudo dos empresários sobre os procedimentos a serem realizados, simplificando o planejamento e controle das operações.

A pesquisa em questão buscou fundamentar-se em uma pesquisa bibliográfica utilizando-se de artigos, livros e sites, que retratem de maneira real a importância de se valer de tais instrumentos, bem como eles são utilizados. Como resultado, reforçou-se com o que é encontrado teoricamente em relação aos benefícios da contabilidade gerencial para as micro e pequenas empresas.

O fato de tratar-se de uma pesquisa bibliográfica, restringe o estudo sob a perspectiva encontrada pelos pesquisadores utilizados. Nesse sentido, novas investigações podem adotar uma metodologia de pesquisa de campo, a fim de coletar dados de micro e pequenas empresas sobre a temática trabalhada. Em resumo, o estudo conseguiu demonstrar a importância da contabilidade gerencial na gestão de pequenas empresas, viabilizando a melhoria de seus resultados e, dessa maneira, conquistando seu espaço no mercado empresarial.

Trata-se de um estudo com grande relevância, tanto para micro e pequenas empreendedores quanto para área acadêmica, evidenciando como a utilização das ferramentas contábeis podem influenciar o sucesso desse tipo de organização.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. **Fundamentos de administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BERNARDI, Luiz Antonio – **Política e Formação de Preços**. São Paulo: Atlas, 1998. 355 p.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Santos. **CONTABILIDADE GERENCIAL. TEORIA E PRÁTICA**. 8ª ed. São Paulo. Editora Atlas. 2017.

FREZATTI, Fábio. **Gestão de Fluxo de Caixa Diário**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W. **Contabilidade Gerencial**. 9ª . ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2001.

JONES, Gareth R.; GEORGE, Jennifer M. **Administração contemporânea**. Tradução: Maria Lúcia G. L. Rosa. 4ª edição. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

MARIN, Thauana; **Micro, Pequenas e Médias Empresas representam 99% dos negócios no Brasil e geram 55% dos empregos**. 2022. Disponível em: <https://amicpr.org.br/noticia/1440/micro-pequenas-e-medias-empresas-representam-99-dos-negocios-no-brasil-e-geram-55-dos-empregos>. Acesso em 18/07/2024.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 13ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NAKAGAWA, Masayuki. **Gestão Estratégica de Custos**. São Paulo: Editora Atlas, 1993.

OLIVEIRA, F. M. B. **A IMPORTÂNCIA DAS FERRAMENTAS DA CONTABILIDADE GERENCIAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA TOMADA DE DECISÃO**. 2020. 36 f. Artigo (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP), Campo Grande, MS, 2020.

PADOVEZE, Clóvis L. **Curso Básico Gerencial de Custos: Texto e exercícios**. São Paulo: Cengage Learning, 2006.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria básica**. 3. ed. São Paulo; Cengage Learning, 2016. Disponível em: https://www.academia.edu/33645942/Ci%C3%B3vis_Lu%C3%ADs_Padoveze. Acesso em: 30 de agosto de 2024

PIZZANI, L. et al. **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento**. RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 53–66, jul./dez, 2012.

Portal Sebrae, 2018. **Pequenos negócios em números**. Disponível em <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros>. Acesso em 18/07/2024

PRADO DOS SANTOS SANTANA, Fábio; **Tipos de Custos na Contabilidade**. 2024. Disponível em: <https://www.estrategiaconcursos.com.br/blog/tipos-custos-contabilidade>. Acesso em 19/07/2024. Acesso em 19/07/2024.

SANTOS, Fernando de Almeida e VEIGA, Windsor Espenser. **Contabilidade: com Ênfase em Micro, Pequenas e Médias Empresas**. São Paulo: Editora Atlas, 2014.

SOUZA, A. E.; CORREA, H. L. **Indicadores de desempenho em pequenas e médias empresas**. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 8, n. 3, p. 118-136, 2014 *apud* SILVA, A.J. PICCHIAI (Coord.). **Decisões Financeiras nas Microempresas do segmento de confecções de São Paulo**. Estudo de Caso Múltiplo. 2019. 114 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Centro Universitário Campo Limpo Paulista, Campo Limpo Paulista, São Paulo, 2019.

TOTVS, 2022. **Ponto de equilíbrio contábil: o que é, importância e como calcular**. Disponível em: <https://www.totvs.com/blog/gestao-de-servicos/ponto-de-equilibrio-contabil/>. Acesso em 19/07/2024.

Viaz Acessoria Contábil, s.d; **Controle financeiro e contábil: Entenda a diferença entre eles**. Disponível em: <https://blog.viazcontabil.com.br/c/abertura-de-empresa/control-financieiro-e-contabil-entenda-a-diferenca-entre-eles>. Acesso em 19/07/2024